

Domingo, 19 de Abril de 2026

Padre DJ faz 'rave católica' em homenagem ao papa Francisco em Buenos Aires

NA PRAÇA DE MAIO

g1

Jeans, colarinho clerical e terço. Foi assim que o padre português **Guilherme Peixoto**, conhecido como o **padre DJ**, apareceu para uma "rave católica" no sábado (18) durante um evento em homenagem ao papa Francisco, cuja morte completa um ano, em Buenos Aires, na Argentina.

Versões remixadas da trilha sonora de Super Mario e de "Ameno (dori me)", o clássico dos anos 1990 que emula um canto gregoriano, foram misturadas a trechos de discursos de Francisco na Praça de Maio.

Da mesa de som, Peixoto, de 52 anos, animava dezenas de milhares de pessoas, com a catedral de Buenos Aires de um lado e a sede do governo argentino atrás.

A ação busca fazer com que "a música consiga tocar os corações a tal ponto que os jovens voltem para casa com vontade de mudar o mundo", disse Peixoto à agência de notícias AFP antes da apresentação.



O padre português Guilherme Peixoto, conhecido como padre DJ, durante apresentação em Buenos Aires neste sábado (18) — Foto: Tomas Cuesta/AFP

No palco, uma cruz iluminada era observada acima do padre. Um telão exibia a imagem de uma grande pomba branca como símbolo do Espírito Santo.

A apresentação começou com um áudio de Francisco: "A Igreja não é uma ONG". Cerca de duas horas depois, o padre português recordou a mensagem do falecido papa aos jovens: "Façam bagunça".

Trechos de "Sólo le pido a Dios", do músico argentino León Gieco, foram tocados em meio a encíclicas papais. O público cantou. Muitos usavam auréolas com luzes brancas que os vendedores ambulantes comercializavam por menos de US\$ 10 (cerca de R\$ 50).

O advogado Tomás Ferreira, de 25 anos, não é católico, mas considerou bom "que o padre tente unir as pessoas com a música eletrônica e a religião". "A religião está se modernizando e isso é bom", disse à AFP. Ele já tinha assistido a uma apresentação de Peixoto em Lisboa em 2023.



DJ padre Guilherme Peixoto tocou na Praça de Maio, em Buenos Aires — Foto: Matias Baglietto/Reuters

De Guimarães à cabine de DJ

Natural de Guimarães, Peixoto é padre da Arquidiocese de Braga, no norte de Portugal, desde 1999. Suas missas dominicais, explica sorridente, "são normais, é uma liturgia normal".

Ele foi seminarista aos 13 anos, mas sempre manteve um pé na música: na juventude tocou órgão em uma banda de pop-rock com colegas do seminário. "Ir para a igreja e sair para um bar ou um clube para ouvir música era igual, era normal", recordou à AFP.

No início dos anos 2000, organizou noites de karaokê para arrecadar fundos para sua paróquia endividada e foi então que começou a fazer mixagens. Ele comprou equipamento, começou a assistir vídeos no YouTube e aprendeu sozinho durante anos.

"Quando comecei a aprender a mixar, também comecei a aprender a ganhar uma cultura de música eletrônica. Já não era apenas para entender exatamente como se organiza um set, mas também o que é isso de

uma viagem de música eletrônica. Foi um processo longo", contou Peixoto.



Jovens exibem terços durante apresentação do padre Peixoto em Buenos Aires — Foto: Tomas Cuesta/AFP

Momento-chave

A pandemia foi o momento crucial: "O mundo parou", lembra. Ele começou a fazer lives no Facebook, os vídeos viralizaram e ele recebeu o apelido de "padre DJ".

"O techno começou a ficar um pouquinho mais melódico, que é o que eu toco agora", disse Peixoto. "O techno não é tão forte como tocava antes, para permitir também que possa ser um veículo que transmita mensagens, pensamentos, músicas ao longo do set".

Que mensagens? "Mensagens de paz", responde.

O padre Peixoto já tocou em Lisboa, Beirute, México e Rio de Janeiro, entre outras cidades. Mas, para ele, o grande momento aconteceu em uma apresentação em Ibiza, em julho de 2024, quando celebrou 25 anos de

sacerdício tocando para milhares de pessoas.

"Eu estava muito apreensivo para saber como, em Ibiza, em uma cultura de música eletrônica total e em um ambiente de férias, eles iam olhar para um padre ali na cabine". Mas o temor passou rápido. "Eu senti a comunhão entre todos, foi um momento importante".

Ele disse que "não sabia se estava transmitindo a energia ou recebendo toda a força". "Provavelmente os dois. Mas foi esse momento, esse momento-chave".

A comunhão o convenceu a seguir com a música. "Arrepia quando vejo os jovens, quando sinto que estamos todos unidos na pista de dança, que estamos todos nesta viagem juntos".



Multidão acompanhou apresentação do DJ padre Guilherme Peixoto durante evento em homenagem ao papa Francisco — Foto: Tomas Cuesta/AFP